A Nova Moda: Moda sustentável.

Ellen Balbo dos Santos

(Aluna do 4º ano de moda UEM - CRC)

Regielem de Cacia Ruy

(Aluna do 1º ano de moda UEM - CRC)

Resumo

Sustentabilidade é algo a ser considerado com seriedade nos tempos atuais, principalmente quando está em jogo o destino e o futuro; ou seja, nosso futuro depende de nossas ações presentes. O consumo consciente, equilibrado e justo, pode proporcionar melhores possibilidades futuras que o consumo desenfreado e desordenado. A moda vem se destacando na busca deste ideal. Diversas marcas já adotaram a idéia de sustentabilidade, porém, muitos obstáculos deverão ser vencidos. A "roupa verde" produzida com fibras orgânicas e renováveis, descartando assim etapas prejudiciais ao meio ambiente, chega a custar 30% mais que a tradicional dificultando o acesso a estes produtos. Cabe ao consumidor, conscientizar-se da necessidade de atitudes e escolhas mais responsáveis.

Palavras-Chave:

Consumo consciente, moda, sustentabilidade.

Abstract

Sustainability is something to be considered seriously nowadays, especially, when we talk about our destiny and our future, so, our future depends of our actions that we are taking right now. The conscientious consumption, balanced and fair, can promote better possibilities in the future than the consumption with no control nor ordered. Fashion is coming up with the search of this ideal. Many brands have already adopted the idea of sustainability, but, many issues have to be worked out yet. The "green clothing" produced with organic fiber and renewable, discarding prejudicial steps to the environment with it, can cost 30% more than the traditional clothing making difficult the access to these products. It is up to the consumer, being conscious about the lack of more responsible attitudes and choices.

Keywords:

conscientious consumption, fashion, sustainability.

Introdução

O presente trabalho trata de temas aparentemente desconexos quando tratados em separado. Porém, a relação existente entre sustentabilidade, moda sustentável e consumo consciente é absoluta quando se olha para o futuro. E não apenas para o próprio, mas para o futuro de toda a humanidade. Para que uma peça de vestuário chegasse à vitrine da loja, passou por um extenso trajeto que vai desde a produção e retirada de matéria-prima da natureza, transformação e industrialização do tecido, manuseio por cortadores, costureiros, bordadeiras, etc. Neste caminho, o que de bom ou de ruim deixou? Quanto impacto causou na natureza? Poucas pessoas pensam nisso ao comprar aquela calça ou blusa de que gostaram. Então, há sim uma estreita e íntima relação entre os temas aqui apresentados.

Preservar a natureza é um dever de todos. E a indústria da moda também tem sua parte nesta questão, pois é dela que retira a matéria prima de suas criações. Incentivando a produção agrícola ecológica e humana, sem uso de agrotóxico ou exploração de mão de obra, mostra efetiva responsabilidade para com o Planeta e, principalmente, para com seus clientes. Por outro lado, ao adquirir uma peça em que, para sua produção, houve degradação do meio ambiente, exploração de mão de obra, dano à vida alheia além de outros elementos de impactos sociais e ambientais contribui para que esta prática continue. Então, é sua responsabilidade saber a origem do produto que adquire para escolher entre um causador de males e um outro gerador de bem estar social e ambiental.

Suntentabilidade

De acordo com Valle (2000, p. 9), desenvolvimento sustentável “significa atender às necessidades da geração atual sem comprometer o direito de as futuras gerações atenderem a suas próprias necessidades”.

Em particular, fala-se dos seguintes problemas: nível local, quando os efeitos ocorrem no lugar de produção; nível regional, quando os efeitos se alargam em uma determinada área geográfica; nível global, como, por exemplo, as mudanças climáticas da terra (MANZINI VEZZOLI 2005, p.325). É necessário pensar na perecibilidade e isso envolve toda a sociedade. As empresas terão de preservar o meio ambiente para ter de onde extrair recursos para suas atividades. E mais: terão de criar formas de garantir a sustentabilidade dos negócios.

A partir da definição de desenvolvimento sustentável, se percebe que tal conceito não diz respeito apenas ao impacto da atividade econômica no meio ambiente. Refere-se às conseqüências dessa relação na qualidade de vida da sociedade, tanto presente quanto futura. Atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade formam o tripé básico no qual se apóia a idéia de desenvolvimento sustentável. Assim, a aceitação desse novo mix de produtos sustentáveis depende da mudança na cultura e no comportamento dos consumidores.

É importante disseminar a sustentabilidade o máximo possível. Quanto mais pessoas, empresas e instituições se envolverem, melhores condições de vida conseguirão no futuro. Se cada um fizer a sua parte, estará contribuindo para um mundo verdadeiramente melhor.

Moda sustentável

Moda sustentável já é praticada por estilistas e designers de importância mundial. O desafio está em provar que não se trata de um modismo, mas de uma necessidade para o futuro. De acordo com Cabral (apud LEITE NETO, 2007), sustentabilidade "é mais que a ecologia, é um modo de aproximar os 'Brasis', de desenvolver uma rede produtiva e criar um diferencial para o país". Por sua vez, Guerreiro (2007) ressalta que alguns eventos de moda já contemplam o tema do desenvolvimento sustentável, que inclui em seu conceito todos os elos de sua cadeia produtiva, defendendo o uso de energias renováveis e da redução de emissão de gás carbônico.

O mais importante evento de moda anual, o São Paulo Fashion Week (SPFW), apresentou em 2007 instalações montadas com materiais reciclados. Apesar do conceito de sustentabilidade neste evento não ser novidade, tomou força e se apresentou em posição estratégica na construção da cadeia produtiva, contando com os vários patrocinadores, participantes e visitantes do evento que abraçaram a causa. Um dado importante divulgado pelo jornal Folha de S. Paulo é que, "o próprio SPFW já calculou o seu impacto ambiental e, por cada evento que faz semestralmente, vai plantar 5.000 árvores na Mata Atlântica". (LEITE NETO, 2007).

Pensando em ter uma produção sustentável e levando em conta a preocupação com a ecologia e com o meio ambiente, grifes e estilistas inovam nos tecidos e na forma de confecção de peças e acessórios.

Apesar do início promissor e de contar com o apoio da patrulha de ativistas ambientalistas, a moda ecologicamente correta terá de superar alguns obstáculos para se sustentar a médio e longo prazo. O principal deles é convencer a maior parte dos consumidores a pagar mais pelas roupas "verdes", que chegam a custar 30% mais caro que as tradicionais. A entrada das grandes redes varejistas no negócio resolve parte do problema.

Exemplos de aplicações de moda sustentável

Algumas marcas já são exemplos de moda sustentável. As indústrias de calçados Goóc Criações do Vestuário e Borxxan do Brasil, que desenvolvem trabalho de parceria, são as primeiras do mundo a produzirem calçados a partir da reciclagem de pneus usados. Também utiliza lona de caminhão, não somente para confecção de calçados como também vestuário masculino e feminino.

A marca Taeq, do Pão de Açúcar, fechou uma parceria com a estilista Isabela Capeto para desenvolver peças exclusivas com tecidos ecologicamente corretos, como lona, tecnobambu e algodão. A coleção é comercializada nos supermercados Pão de Açúcar, Extra e tem preço acessível.

Outra marca a aderir a sustentabilidade foi a Levi Strauss que lançou os Levi's ECO, jeans feitos de algodão orgânico 100% certificado e com componentes e processos de produção sustentáveis.Estes jeans começaram a ser

produzidos com ganga de algodão 100% orgânico, adicionaram casca de coco, botões não galvanizados e substituíram os rebites normais por um pesponto reforçado.

Também a marca Osklen integra diversas ações sustentáveis além de desenvolver iniciativas pioneiras no Brasil em relação à utilização de matérias-primas sustentáveis na indústria da moda. Um projeto ambiental lançado há dois anos é o e-brigade, de comunicação multimídia visando à educação ambiental.

Fibras ecológicas:

Algodão ecológico e algodão colorido

O mercado do algodão ecológico e do algodão colorido encontra-se hoje em franca expansão. Sua produção é feita da mesma forma que a de alimentos orgânicos, ou seja, evita-se o uso de agrotóxicos, conserva-se o solo, recursos hídricos e a biodiversidade. No caso do algodão ecológico a não utilização de agrotóxicos é algo bastante representativo, uma vez que 10% de todo agrotóxico usado em lavouras destinam-se às de algodão.

O que deve ser observado é que para produção de tecidos há o processo de tintura e este, se não for corretamente feito, com baixo custo energético e sem uso de corantes, faz com que se perca o sentido de todo processo de plantação ecologicamente correto. Uma solução é a plantação de algodão orgânico colorido. Melhorado geneticamente a partir do algodão selvagem, o algodão colorido (cuja tonalidade varia entre o creme e o marrom-escuro) tem uma resistência naturalmente maior a doenças, o que reduz a necessidade de uso de agrotóxicos. Além disso, dispensa as fases de preparo para tingimento e tingimento na indústria as quais utilizam produtos químicos, que se mal utilizados podem causar danos à saúde. Por dispensar estas fases, os custos na indústria com a obtenção do tecido são reduzidos, diminuindo os gastos com água e energia, além de reduzir a quantidade de efluentes a serem tratados. Nos dois casos (algodão ecológico e algodão colorido), a redução no uso de agrotóxicos e insumos químicos são um verdadeiro ganho ambiental.

Fibras de bambu

A nova aposta do mercado fashion é o bambu. Além de ser uma matéria-prima altamente renovável, não necessita de pesticidas e nem causa erosão no solo. Os motivos para que ele se torne o preferido da moda ecológica vão além: a trama produzida a partir dessa espécie de vegetal oferece proteção contra os raios UV, é bactericida, absorve a umidade do corpo e ainda deixa a peça fresca no verão e esquenta à medida que a temperatura cai e não forma peeling.

Couro ecológico

O couro ecológico vegetal surge como matéria prima renovável para indústria de calçados e acessórios, contribuindo diretamente com a diminuição de emissão de CO2 na atmosfera por não utilizar derivado do petróleo em sua composição. O conceito ecológico exigido pelo mercado consumidor encontra no couro ecológico vegetal um forte aliado na preservação de animais silvestres, viabilizando estampas de jacaré, cobra, tatu, avestruz, etc.

Garrafas PET

O plástico reciclado é transformado em fibras que produzem um tecido forte, mas macio. Em geral, elas são combinadas com algodão, que dá um toque ainda mais confortável.

Consumo consciente

Quem tem estilo adota uma atitude sustentável, porque faz escolhas de forma consciente e não se deixa virar escravo da moda.

A humanidade já consome 25% mais recursos naturais do que a capacidade de renovação da Terra. Se os padrões de consumo e produção se mantiverem no atual patamar, em menos de 50 anos serão necessários dois planetas para atender nossas necessidades de água, energia e alimentos. A melhor maneira de mudar isso é a partir das escolhas de consumo.

Todo consumo causa impacto (positivo ou negativo) na economia, nas relações sociais e na natureza. Ao ter consciência desses impactos na hora de escolher o que comprar, de quem comprar e definir a maneira de usar e como descartar o que não serve mais, o consumidor pode buscar maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos e assim contribuir para construir um mundo melhor. O consumidor consciente busca o equilíbrio entre satisfação pessoal e sustentabilidade além de disseminar o seu conceito e prática fazendo com que pequenos gestos realizados por um número muito grande de pessoas promovam grandes transformações.

Assim, o consumo consciente é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta.

Considerações finais

Nunca se falou tanto em meio ambiente como nos dias de hoje. Os alertas sócio-ambientais são realmente sérios e precisam da atenção e colaboração de todos. E como a moda está sempre antenada no que há de mais atual, não poderia ficar de fora desta ‘tendência verde’.

A onda ecofashion, como vem sendo chamada, começa a ocupar papel de destaque no cenário da moda. Não é de

hoje que a indústria tenta encontrar um jeito de produzir peças que não explorem os recursos naturais de forma predatória, mas só recentemente tornou-se possível fazer roupas que caíssem no gosto do consumidor e aliassem palavras tão dissonantes como design, tecnologia e ecologia.

Produtos confeccionados com responsabilidade ambiental já virou mania e tende a ganhar cada vez mais espaço. Os materiais são diversos e não ficam para trás em questão de beleza e criatividade. Muito mais que uma tendência, os produtos ecologicamente corretos mostram que dá para ser fashion e ajudar o planeta.

Referências:

ALGODÃO. Tecnologia têxtil, SENAI – SP, 1998.

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Elfos, 1995.

BORGES, Paulo. **Consumo sustentável marca Semana de Moda em SP**. Disponível em: http://www2.uol.com.br/infopessoal/noticias/_HOME_TOP_640453.shtml>
Acesso em: 23 de abril 2008.

CASTRO, Marina Duarte; MARTINS, Suzana Barreto. **Moda sustentável: trajetória da criação, produção e comercialização.**
Disponível em: http://www.design.ufpr.br/sbds/artigos/SBDS1158.pdf.
Acesso em: 26 de maio 2008.

E-brigade. Disponível em: Home Page. http://www.e-brigade.org.
Acesso em: 02 de fev 2008.

FERRAZ, Danielle. **Milagre da tecnologia**. Disponível em: http://estilonatural.uol.com.br/Edicoes/52/artigo71270-1.asp.
Acesso em 02 de maio 2008.

GUERREIRO, Carmen**. Moda sustentável abre perspectivas de mercado**. ETHOS. http://www.ethos.org.br/desktopdefault.aspx?tabid=3715&lang=pt-br&alias=Ethos&itemEvenID=3224
Acesso em: 16 de maio 2008.

LEITE NETO, Alcino. **SP Fashion Week começa no dia 24 em clima de ativismo social**. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u67592.shtl .
Acesso em: 22 de maio de 2008.

LEVIS. Disponível em: Home Page. http://www.levis.com.br.
Acesso em: 02 de maio 2008.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

OSKLEN. Disponível em: Home Page. http://www.osklen.com.
Acesso em: 13 de maio 2008.

SALOMÃO, Gabriela. **A moda aderiu a sustentabilidade**. Disponível em: http://revistaquem.globo.com/Quem/1,6993,EQG1572649-3428,00.html.
Acesso em: 01 de maio 2008.

SUSTENTABILIDADE. Disponível em: www.akatu.org.br.
Acesso em: 01 de Junho de 2008.

SUSTENTABILIDADE. Disponível em:
http://planetasustentavel.abril.uol.com.br/noticia/atitude/conteudo_264393.shtml.
Acesso em: 13 de maio 2008.